

Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp

BEATO JOSÉ TIMÓTEO GIACCARDO

Suscitador de energias apostólicas



Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp

BEATO JOSÉ TIMÓTEO GIACCARDO

Suscitador de energias apostólicas



PADRES E IRMÃOS
PAULINOS

© PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO - 2023

Autor: *Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp*

Capa e Diagramação: *Leonardo Cerretti*

Impressão e acabamento: PAULUS



Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos.

Rua Francisco Cruz, 199 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulinos.org.br

centrovocacional@paulinos.org.br

USO MANUSCRITO

APRESENTAÇÃO

O presente texto é fruto de pesquisas levadas a cabo pelo Pe. Luiz Miguel Duarte e serviu como base para seu encontro com os participantes do Curso sobre o Carisma, em 25 de julho de 2023. Por tratar-se de um roteiro, mantivemos o esquema original, com dados indicativos em forma sintética. Às pessoas interessadas em aprofundar os tópicos aqui apenas acenados caberá recorrer às fontes de onde brotaram essas informações. Não obstante a característica dinâmica e veloz dessas anotações, elas nos oferecem um retrato bastante fiel do primeiro sacerdote paulino, o Bem-aventurado Padre Timóteo Giaccardo.



CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS

1^a: Não convivi com o Padre Timóteo Giaccardo. Ele nasceu na Itália, a 10 mil Km daqui (São Paulo, Brasil); eu fui dado à luz em Itamogi-MG, a 330 Km de São Paulo; quando Giaccardo morreu – precisamente no dia 24 de janeiro de 1948 – eu apenas engatinhava.

2^a: Minha participação aqui, longe de ser uma conferência ou aula, quer ser um *testemunho* a favor do “Senhor Mestre” Giaccardo: ele foi e é um *homem de Deus*, um *santo*, um *intercessor junto a Deus*. Não venho, portanto, como professor; quero ser, como o bem-aventurado Timóteo – no dizer de Alberione – “*um suscitador de energias*”.

3^a: Vamos *construir juntos* a história de um homem que passou pela doença aos 6 meses de idade; teve infância normal; foi admirado pelos colegas e pelos professores; enfrentou rebeldia e oposição de confrades paulinos e de alguma religiosa da Família Paulina, e foi o melhor intérprete do carisma proposto por Padre Tiago Alberione.

4^a: Um meu coirmão paulino me dizia nunca ter certeza se minhas histórias eram verdadeiras ou inventadas... Quanto a Giaccardo, não há margem para fantasiar ou inventar. Por quê? Porque ele deixou grande número de *anotações pessoais*, que mais tarde foram selecionadas (“*Páginas escolhidas*”) e transformadas no *DIÁRIO de José Timóteo Giaccardo*. Textos admiráveis, que escancaram a alma de quem os escreveu minuciosamente, revelando-nos sua liberdade interior, seu amor incondicional a Deus e a Maria Rainha dos Apóstolos e irrefreável paixão pelo apostolado da comunicação social.

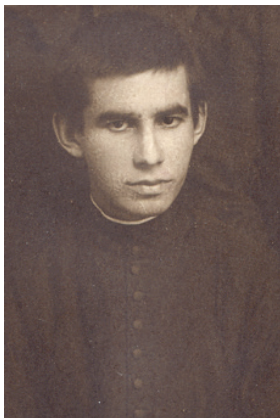
5^a: Fico com a impressão de que é precário nosso conhecimento sobre o Beato Timóteo Giaccardo. Dele pouco se fala. Faltam obras em nossa língua! Vou apresentar-lhes o material que trago aqui, graças ao patrocínio e a benevolência de Padre Antônio Francisco da Silva. Base para minhas pesquisas.

Obras de apoio:

- Atanasio Stefano Lamera, SSP: *O espírito de dom Timóteo Giaccardo*, Edições Paulinas, São Paulo, 1963.
- Eugenio Fornasari, SSP: *Un Profeta Obbediente – Beato Timoteo Giaccardo primo sacerdote paolino*, Edizioni Paoline, Cinisello Balsamo, 1989.
- Gemma Oberto, ddm: *Beato Timoteo Giaccardo, Al centro di ogni sogno Gesù Maestro*, Ed. Velar, Bergamo, 2014.
- Giuseppe Timoteo Giaccardo, SSP: *Diario (pagine scelte)*, Ed. San Paolo, Cinisello Balsamo, 2004.
- Cópia do volume sobre a “*Positio*” para a beatificação e canonização do Servo de Deus, Padre Timóteo Giaccardo.

1ª PARTE

DADOS BIOGRÁFICOS



Ao tratar sobre *Padre Timóteo e as Congregações Paulinas*, Padre Stefano Lamera, um dos mais conceituados biógrafos de Giaccardo, resgata importante consideração que o Fundador faz sobre ele (Giaccardo), já nos primeiros anos da *Família Paulina*.

“Foi o mestre que a todos precedia com o exemplo, que a todos aconselhava, que tudo construía com a sua oração iluminada e fervorosa. Compreendia a todos, e a sua alma comunicava-se a todos, feito sempre tudo para todos, considerando-se o último: Sensibilíssimo, docilíssimo, delicadíssimo. Escreveu, pode-se dizer, em cada alma e transfundiu a si mesmo no coração de cada Sacerdotes, Discípulo, Filha de São Paulo, Discípula do Divino Mestre e de todos os que dele se aproximaram por questões espirituais, sociais, econômicas.

Gemma Oberto, Discípula do Divino Mestre, assim se expressa:

“Giaccardo sabia ser o segundo, mas justamente por isso foi o primeiro: primeiro sacerdote da Sociedade de São Paulo; primeiro formador de jovens ‘apóstolos da Boa Imprensa’; primeiro enviado para fundar uma Casa fora de Alba; primeiro paulino no Elenco Oficial dos jornalistas; primeiro beato...”

Válida informação aos participantes do curso: as grandes mudanças que se deram no final do século XIX e primeiras décadas do século

XX estão resumidas na obra de Padre Eugenio Fornasari *“UM PROFE-TA OBBEDIENTE: Beato Timoteo Giaccardo, primo sacerdote paolino”*.

Nascimento e infância de Giaccardo

José Giaccardo nasceu em Narzole, cidadezinha do Piemonte, Itália, no dia 13 de junho de 1896, sábado, às 5h. Foi batizado no mesmo dia na igreja San Giovanni Sarmassa. Com 6 meses, foi atacado por doença grave, humanamente sem esperança de sobreviver. Foi curado após os pais terem feito uma novena a N. Senhora do Rosário.

Seus pais Estêvão e Maria, depois do primogênito José, tiveram outro menino, Domenico; nos anos seguintes vieram-lhes três meninas, as quais sobreviveram por pouco tempo. Finalmente nasceu Maria. O pai de José não só frequentava a igreja, mas quando necessário fazia as vezes do sacristão. E também participava da *“schola cantorum”*.

De família solidamente alicerçada na fé cristã católica. A mãe lhe ensinava a rezar e lhe ensinava o Catecismo. A devoção a N. Senhora foi uma das principais lições maternas.

A família se transferiu para perto do centro de Narzole. A partir dos três anos, José frequentou o maternal das Irmãs de Sant’Ana e participava das funções na igreja de São Bernardo.

Timido por natureza. Certa vez José quase sufocou seu irmãozinho, dando-lhe pão enopado no vinho. O pequeno gritava, a ponto de seu clamor chegar aos céus. Os céus atenderam: a mãe chegou a tempo para acudir o pequeno. Ao lado de sua cama, José colocou uma mesinha com a imagem de Nossa Senhora a quem oferecia flores. O pai testemunha que desde os sete anos, José dizia: *“Quero ser padre para pregar o Evangelho”*.

José acostumou-se a ir todos os dias bem cedo à igreja para rezar. Um dia perdeu-se na neve com sua coleguinha de escola e também vizinha. O pai foi procurá-los e os levou para casa.

Aplicado nos estudos, José ajudava os colegas nas tarefas escolares. Não obstante sua timidez, era o líder do grupo. Os professores o incentivavam a prosseguir os estudos.

Fez parte da infância de José uma figura curiosa, a do eremita Francisco Dogliani, um senhor que vivia numa gruta na zona rural de Narzole. Prestava vários serviços na paróquia, cuidava dos doentes, trabalhava e repartia o pouco que ganhava com os necessitados. Quem estava para morrer o queria por perto. Lecionava catecismo e cativava as crianças, dentre as quais, José Giaccardo. O eremita dava conselhos até para o prefeito.

O encontro de Giaccardo com Padre Alberione

Em 1908, o jovem sacerdote Alberione foi enviado a Narzole para ajudar o pároco, Padre Carosso, que estava nos últimos dias de sua vida. Alberione logo notou o pequeno José *“por sua piedade, seriedade quase superior à idade, amor ao estudo, vivacidade sempre contida nos limites de uma alegre inocência. Eu ficava impressionado com suas perguntas sensatas, e com a correspondência a todos os conselhos”* (testemunho do próprio Alberione).

O pequeno José queria ser padre, mas sabia que os pais não tinham possibilidade de manter as despesas do Seminário. (Essa dificuldade era comum a muitos: Tiago Alberione também passou por isso. São Pio X, idem...). Giaccardo não desistiu do sonho. Consultou o eremita. Bateu à porta de alguns párocos em Narzole e Cherasco. Alguns se prontificaram a ajudá-lo. Entrementes, um Irmão Marista quis levar José para a sua Congregação. Chegou a visitar a família dele. Resolveram deixar para mais tarde. José, no último dia de maio de 1908, manifestou a Padre Alberione seu imenso desejo de ser padre, mas persistia o problema econômico. O próprio Alberione viria a ser o seu benfeitor. Interessou-se para levá-lo ao Seminário diocesano de Alba.

Em 12 de setembro de 1908, José Giaccardo foi crismado por Dom José Francisco Re, Bispo de Alba; Alberione atesta que nessa ocasião Giaccardo fez sua confissão geral. Seu ingresso no Seminário se deu em 17 de outubro desse mesmo ano. José tinha 12 anos e 4 meses. Era o início de uma caminhada que haveria de durar quase 40 anos. (...) Na despedida da família, a mãe recolheu-se para enxugar as lágrimas e rezou: *“...Meu Senhor, que tudo vês e que tudo podes, faz que estes meus olhos não se fechem antes que este meu filhinho diga a primeira missa”*.

José Giaccardo no Seminário diocesano de Alba

Os colegas o lembram como um rapaz diligente, estudioso, mas também simpático. Era o primeiro em quase tudo. Estimado pelos superiores. Partilhava com os colegas tempo e talento, com paciência e cordialidade. (...) José ficava fascinado com os professores, mormente com o Cônego Francisco Chiesa e com Padre Alberione, que era diretor espiritual. Foi conquistado também pela bondade e firmeza do Bispo, Dom Ré.

Referindo-se a esses anos de vida no Seminário, Padre Alberione afirmava que José

“era amado por todos: superiores e companheiros por sua delicadeza, bom senso, bom tratamento, condescendência, prontidão em qualquer serviço para com todos”.

No Seminário, Alberione era seu diretor espiritual. Um dia disse a Giaccardo: *“José, parece-me chegado para tua alma o tempo de ofereceres à Virgem Imaculada o teu voto de pureza. Queres fazê-lo?”* Respondeu prontamente: *“Sim”*. Mais tarde, ele dirá: *“Foi o primeiro voto sério que eu fiz e nunca o violei formalmente, mesmo nos períodos mais difíceis pelas tentações e pelos perigos”*.

Enfrentou as turbulências da adolescência, claro, com a ajuda de orações, missas, direção espiritual e entrega confiante de si mesmo a Maria. Escreveu:

“Passei pelo perigo, mas não caí: jamais tive consciência de pecado grave... Tu me salvaste, ó Maria... Quantas orações, quanto afeto, quantas horas passadas diante de minha Mãe! Foi isto que me salvou; obrigado, ó Maria!”.

Hábito clerical e farda militar

Em 8 de dezembro de 1912 (com 16 anos), José recebeu das mãos de Dom Ré o hábito clerical (batina). Cheio de gratidão a “Mamma” (Nossa Senhora), por tê-lo recebido no dia da Imaculada. Nessa ocasião, José escreveu:

“A veste é o vínculo que me liga a ti, Maria, e por ti e contigo, a Jesus Cristo”.

É oportuno referir, nessa altura, uma nota de sua personalidade. Ele mesmo escreveu:

“Noto, para minha confusão que ainda não sou senhor de mim; a mudança de ambiente e de pessoas influi sobre mim e paralisa a minha vida espiritual. O meu caráter ainda não está formado; não sei sustentar-me sozinho; se me comandam estou imediatamente disposto a pôr a cabeça no fogo, mas deixado só torno-me indeciso, inconstante, incapaz de dirigir-me”.

Para sua formação, valorizou imensamente dois aspectos: confissão e direção espiritual. Persistia nele o desejo de ser padre e evangelizar também pela boa imprensa, assim terá por paróquia o mundo inteiro.

Em 1914, Padre Alberione, com 30 anos de idade, iniciava a Pia Sociedade de São Paulo. Era o dia 20 de agosto. Giaccardo, por sua vez, no Seminário de Alba, com 18 anos, prosseguia sua formação.

No ano seguinte, Giaccardo, com 19 anos, foi chamado às armas. Havia costurado dentro do gorro militar uma medalha da Virgem, depondo no seu coração de Mãe toda preocupação pelo desenrolar que tomariam os acontecimentos e deixando a ela a tarefa de conduzir a bom termo a obra começada da sua vocação sacerdotal. Após um mês de serviço militar, José foi dispensado por motivos de saúde e graças à intervenção da “Mamma”.

Tudo estava sendo construído no Instituto de Alberione, que era chamado Primeiro Mestre. A pobreza reinava. Requisitos indispensáveis: fé, vida imaculada (sem pecados) e abertura para a graça de Deus; piedade substancial e tudo a serviço de sólida formação para o apostolado.

Período de provações

Para Giaccardo, o ano 1917 revelou-se como tempo de luz e de provações, mesmo porque nele persistia o desejo de tornar-se apóstolo da boa imprensa: *“Pela imprensa rezo, rezo com fervor incomum, luto com paixão”*. Estava cada vez mais convencido de que a imprensa era missão atual de Jesus Cristo: *“...Devem, portanto, surgir os missionários da imprensa”*. Dizia ainda Giaccardo: *“Sinto em mim uma paixãozinha pela Gazzetta d’Alba e também pelos outros jornais”*.

O Primeiro Mestre escutava e acolhia de bom grado as manifestações, os tormentos de Giaccardo. Convidou-o a rezar e falar com o Bispo sobre sua inclinação para o apostolado com a boa imprensa. Os ouvidos de Giaccardo não cessaram de registrar os comentários, por vezes malévolos, a seu respeito. Muitos diziam que seria uma loucura correr atrás de Alberione... seria fácil prever uma falência precoce da sua obra. Diziam-lhe que, caso seguisse esse caminho não poderia ser padre como desejava; que Alberione não podia estar certo de fazer a vontade de Deus; que Giaccardo não tinha as qualidades para ser jornalista; que estava hipnotizado por Padre Alberione, o qual sempre o ajudara; que ia contra a vontade do Bispo... Como se apresentaria ele ao Bispo, por quem tinha grande estima e ao qual se sentia muito ligado! (Cf. *Diário*, 25 de maio de 1917).

Em 10 de março de 1917, depois de aconselhar-se com o Cônego Chiesa, José definiu sua nova vocação: *“Maria, minha Mãe e meu tudo. Tu me obtiveste esta especialíssima vocação: tu me deves formar para ela”*. Um mês depois, José foi ter com o Bispo e apresentou-lhe seu pedido. Dom Francisco Re o acolheu bem, pois já estava a par da situação. Para provar a firmeza do jovem, perguntou-lhe, à queima-roupa: *“E se por acaso eu te negasse licença para continuares como clérigo, deporias o hábito para seguir Padre Alberione?”* Ficaram de refletir sobre a situação. Nessa ocasião, Padre Alberione disse a Giaccardo: *“Podes estar certo da tua vocação; para te julgares enganado deverias rasgar o Evangelho”*.

Em 4 de junho desse mesmo ano, o Reitor permitiu que Giaccardo fosse passar as férias com Padre Alberione. Dia inesquecível. Naquela noite na hora dos “comunicados”, Alberione apresentou Giaccardo ao grupo de paulinos. E o chamou de “Mestre”. Pediu a Giaccardo que dissesse algumas palavras, mas, tomado pela emoção, não conseguiu dizer nada. Um ano depois escreveu o que teria dito:

“Se fosse hoje, diria assim: Vós na realidade me chamais Mestre, mas na realidade eu sou discípulo; sou o último da Casa, porque entrei por último e portanto devo aprender de vós todos o espírito que guia. Não sou, pois, superior, mas companheiro e discípulo vosso. Orai a Deus para que enforme do seu espírito esse vosso novo companheiro e para que possa fazer algum bem quando o nosso Pai o ordenar; coloco-me inteiramente em suas mãos e peço a sua bên-

ção que deve fecundar todo o meu propósito. Ter-me-ia ajoelhado, teria beijado as mãos do Pai (Alberione) e recebido sua bênção”.

No dia 29 outubro de 1917, o Bispo Dom Ré abençoou a escolha de José Giaccardo, deixando-o livre, sem tirar-lhe o hábito clerical, “garantindo-lhe o futuro como sacerdote”. Foi o dia de sua transferência para a Obra de Padre Alberione. Giaccardo anotou no seu caderninho: *“Meu coração transborda de alegria e gratidão a Deus”.*

Cabe aqui uma nota sobre a personalidade de José Giaccardo: docilidade, obediência, submissão ao Fundador, tudo isso não faz de José um “joão-ninguém” insignificante, uma pessoa sem personalidade, mas manifesta um homem que se faz muitas perguntas, que luta, que tem autêntica autonomia de julgamento e confiança nos talentos recebidos. Nada era assumido de modo precipitado, irreflexivo, mas após acurada meditação, acolhendo a vontade de Deus que se manifestava também através de pessoas.

Liderança do “Senhor Mestre” e reação de Padre Alberione

Com o título e a incumbência de Mestre, Giaccardo levou a sério o encargo. Com o dom de persuasão e persistência, exercia forte influência sobre os aspirantes. A ponto de gerar insegurança nos rapazes: a quem devemos seguir? Ao Pai (Alberione) ou ao Mestre (Giaccardo)? Com mão firme e santa coragem, Padre Alberione foi dizendo a Giaccardo que se colocasse no lugar de discípulo humilde para revestir-se do espírito do Instituto. Ai! (Cf. *Diário, 19 de novembro de 1917*).

Uma vez publicamente Padre Alberione se queixou dizendo que a Casa se afastava dele (Alberione). Giaccardo então examinou-se e achou que ele (Giaccardo) era a causa da crise. Rezou muito diante do Santíssimo. Suplicava a Maria e implorava ao amado Pai (Alberione) que o guiasse no novo trabalho de formação. Dizia: *“Sofri e sofro muito pelo fato de não ter correspondido às esperanças do meu amado Pai espiritual... eu o mereço, Jesus; humilho-me e sofro de boa vontade. Amém”.* Crise altamente benéfica para o prosseguimento da Obra de Padre Alberione. Giaccardo crescia em humildade e confiava cegamente no Pai (Alberione) que o revestia de novo espírito.

Passos significativos na vida de Giaccardo

Em 8 de dezembro de 1917, Giaccardo, mais outros 4 companheiros foram admitidos à profissão religiosa (3 anos após o início da Sociedade de São Paulo). Nesse dia, o *Senhor Mestre* passou a pertencer definitivamente à Obra de Padre Alberione. Giaccardo narrou com pormenores esse inesquecível acontecimento (*Cf. Diário*). No dia 20 de setembro de 1919 ocorreu sua ordenação diaconal e, em 19 de outubro de 1919, a ordenação presbiteral. Assim que foi ordenado, correu para junto da mãe enferma para levar-lhe o Santo Viático. Mesmo sofrendo lancinantes dores, ela resistiu ainda uma semana e então veio a falecer. Alegria e tristeza se misturaram na alma do neo-sacerdote!

1920 foi um ano de certa movimentação no Seminário diocesano de Alba. Ocorre que houve acentuado interesse, por parte de vários clérigos, pela Obra de Padre Alberione. Não faltaram os mexericos e conversas pelos corredores. O Bispo compreendeu e aprovou a passagem deles para a Obra, sobretudo depois de um bom diálogo em que Tiago Alberione lhe lembrou ter sido o próprio Bispo a incentivar as obras missionárias em toda a Diocese.

Em 30 de maio de 1920, Padre Giaccardo tornou-se Diretor de *Gazzetta d'Alba*. Não só encontrou adversários (maçons, fascistas...), mas um dia, na Praça Savona, enquanto voltava à noite para casa, indagado por um graduado socialista se era o Diretor de *Gazzetta d'Alba*, respondeu que sim. Recebeu sonoro bofetão. Aguentou em silêncio e continuou seu caminho, contente por ter sofrido por causa da Verdade. Anos depois, segundo testemunho de Padre Alberione, *“aquele socialista se arrependeu e prestou bons serviços à nossa sociedade”*.

No dia 30 de junho de 1920, ao renovar os votos religiosos de pobreza, castidade e obediência, José assumiu um novo nome: *Timóteo Maria*. Desse modo, levava em consideração o entrosamento entre São Paulo e São Timóteo e seu relacionamento com Padre Alberione. Além disso, manifestava sua gratidão a Maria que, desde a infância, o acompanhava concretamente ao longo de sua vida.

A 12 de novembro de 1920, obteve a láurea (= doutorado) em Teologia pela Faculdade São Tomás, de Gênova (José tinha 24 anos).

Nos anos 1921 a 1926, Padre Timóteo exerceu várias funções: vice-superior da Casa de Alba, diretor de *Gazzetta d'Alba*, ecônomo da Casa, encarregado de vários apostolados. Nesses anos, fundam-se as raízes da espiritualidade paulina: Jesus Mestre, Rainha dos Apóstolos e São Paulo. Padre Giaccardo registrava por escrito as ideias do Primeiro Mestre no Boletim *União dos Cooperadores da Boa Imprensa*.

Em 1923 o Primeiro Mestre ficou gravemente enfermo. Os médicos punham em dúvida a sua recuperação. O próprio Padre Alberione confidenciava: *“Se eu vier a faltar, recorram ao Cônego Chiesa, peçam ajuda a ele, e pensem em seguir adiante”*. Com o objetivo de cuidar da saúde, Padre Alberione retirou-se por algumas semanas para Benevello d'Alba. Aumentaram os compromissos de Giaccardo. Alberione, entretanto, sabendo que era mais útil no Instituto, logo regressou e, de modo admirável, retomou seus trabalhos com vigor e energia. Nessa altura, Padre Alberione reconhecia: *“Padre Timóteo ama, aconselha, encoraja a todos com amor e doçura para o bem. Todos devem muito a ele. É um coração só, uma alma só com o Primeiro Mestre, de quem recebeu o espírito da Casa”*.

Em 1925 teve início a construção do Templo São Paulo, em Alba.

Padre Giaccardo em Roma

No final de 1925, Padre Desidério Costa – primeiro jovem a ingressar com Alberione em 1914 –, foi a Roma a fim de alugar uma moradia para os futuros paulinos e a Família Paulina.

No dia 14 de janeiro de 1926, Padre Timóteo (com 30 anos), tornava-se pioneiro e cabeça da expedição para a primeira saída da Família Paulina para fora de Alba. A comovente despedida é narrada com detalhes por Padre Lamera (*cap. VII*). Com 14 rapazes, Padre Giaccardo embarcou para Roma.

Nessa ocasião, Padre Giaccardo faz seu ato de abandono:

“Senhor, estou pronto para fazer, também agora, a tua vontade, simplesmente, humildemente. Senhor, tu governas a minha vida”.

Três dias depois chegou a Roma um grupinho de Filhas de São Paulo, guiado pela Irmã Amália Peyrolo.

A “começar de Belém”. Esse era o estilo do envio. Em Roma, os recém-chegados puderam contar com o valioso apoio dos beneditinos da Basílica São Paulo Fora dos Muros. Principalmente mediante a compreensão e a benevolência do Abade Ildefonso Schuster, mais tarde Cardeal de Milão (1929-1954). Pe. Timóteo deixava-se mover pelas palavras de Alberione: “calma e firmeza”.

O Abade Schuster, conta:

“Via quase todas as manhãs chegar à Basílica de São Paulo, para ouvir a minha missa, um grupo de rapazes, muito pobremente vestidos, acompanhados por um sacerdote muito piedoso e devoto...”.

De Alba, com sensibilidade paterna, Padre Alberione escrevia a Giaccado (em Roma):

“Os jovens são os que mais nos fazem sofrer; como os Apóstolos custaram tanto a Jesus; e foram boa parte da sua Paixão...; desejo, porém, que saibas que estou persuadido de que fazes todo o possível. Só temo que te prejudique o desejo de fazer demais, além das tuas forças”.

Certa vez, em Roma, os paulinos deviam pagar aos beneditinos parte do terreno adquirido, mas não havia dinheiro: Padre Giaccardo foi à capela e, enquanto todos os outros desfrutavam em suas camas o merecido repouso, ele passou a noite toda em oração. Na manhã seguinte, para surpresa de todos, viu-se chegar (de Alba) o Primeiro Mestre, com a soma necessária para pagar a primeira prestação, como fora acordado (*Lamera, cap. VII*).

Antes de findar 1926, Padre Giaccardo foi atingido por forte esgotamento. Interveio Padre Alberione para lhe recomendar o necessário repouso e alimentação mais abundante.

Vida dinâmica

Em 12 de março de 1927, deu-se a aprovação diocesana da Pia Sociedade de São Paulo. A 16 de março, Padre Giaccardo emitiu os votos religiosos perpétuos.

Desempenhava nessa época grande volume de atividades: superior da Casa, diretor e escritor de *La Voce di Roma*, diretor de

Gazzetta d'Alba e da Revista *Vida Pastoral*. A pedido de Alberione, Giaccardo organizou o livro sobre a *Rainha dos Apóstolos*, publicado em março de 1928.

Em 1929 deu-se a transferência dos paulinos para a nova Casa (na atual Via Alessandro Severo). Surpreendente a velocidade com que foi construída! Sem sombra de dúvida, a Providência divina atuava vivamente.

De Alba, Alberione escrevia muito, escrevia sempre para orientar, animar e solucionar problemas... Giaccardo rezava: *“Senhor, te ofereço a dura fadiga de ser superior. Abençoa a família que me deste!”*.

1931: de Roma partem os primeiros missionários para fundações no exterior.

Novamente em Alba

Em 1936, Padre Giaccardo deixou Roma e voltou para Alba, com a função de superior. O Primeiro Mestre passam a residir em Roma.

Os anos 1936 a 1946 (em Alba) podem ser considerados, sob todos os aspectos, os mais ativos da vida de Padre Giaccardo.

De Roma, escrevia Padre Alberione a Giaccardo (superior em Alba):

“Propomos dedicar o primeiro domingo do mês ao Divino Mestre; esta prática tem origem na vontade divina, temos provas físicas, sensíveis aos olhos, ao ouvido, ao tato”.

Em 10 de maio de 1941, Pio XII aprovou as Constituições da Pia Sociedade de São Paulo. Giaccardo escreveu:

“A Santa Igreja apresenta e recomenda a Pia Sociedade de São Paulo como um instituto de santificação e de fecundo apostolado, adequado aos tempos e às necessidades dos povos...”

Em 12 de junho de 1941, Padre Giaccardo foi convidado por Alberione a fazer-lhe companhia na audiência com o papa Pio XII,

por ocasião da aprovação pontifícia da Pia Sociedade de São Paulo: Giaccardo anotava no seu caderninho:

“Fomos recebidos pelo Santo Padre Pio XII, em audiência privada, com o escopo de agradecer a Sua Santidade pela aprovação concedida à Pia Sociedade de São Paulo com o ‘Decretum Laudis’”.

Além dos seus deveres de direção e administração numa Casa tão ampla e com movimentos tão complexos como podia ser a Casa Mãe da Pia Sociedade de São Paulo (mais de 300 pessoas), ele atendia também à direção espiritual das Filhas de São Paulo e à formação das Pias Discípulas do Divino Mestre (*Lamera, cap. VIII*).

Em tempos de guerra

A noite de 1º de setembro de 1939 marcou o início das operações militares. Os soldados de Hitler invadiram a Polônia. Em 10 de junho de 1940, a Itália entrou na Guerra. Giaccardo vigiava com seus “filhos”. Escrevia:

“Ofereçamos santas missas pelo sangue que se derrama, pelas lágrimas que correm, pelas dores que se sofre, para que todo sofrimento seja aceito por Deus e obtenha misericórdia”.

Em 22 de setembro de 1943, uma bomba caiu no pátio do Instituto (em Alba). Se caísse meia hora antes – na hora do recreio dos meninos – teria ceifado muitas vidas! Nossa Senhora velava sobre seus filhos... (*Lamera, cap. VIII*).

Em 19 de outubro de 1944, com indizível alegria, Giaccardo celebrou seu jubileu de prata sacerdotal:

“...Sinto-me em condições de encarar a todos vós no rosto e nos olhos! Tenho também certeza de que Deus poderá testemunhar que sempre procurei realmente o bem e o melhor bem de governo; também nos conselhos, mesmo quando vos pedia coisas duras, também na paciência e no silêncio. E tenho a consciência de ser sincero ao afirmar que vos quero verdadeiramente bem; e paternalmente bem!”

Nas últimas semanas de vida, o Cônego Chiesa recebia a visita de Padre Timóteo que lhe levava a sagrada comunhão. Ministrou-lhe também a unção dos enfermos. Cônego Chiesa morreu em 14 de junho de 1946.

Caminhando para o fim e para o alto

Em 1946, Alberione transferiu novamente Giaccardo para Roma, e o nomeou vigário geral da Pia Sociedade de São Paulo e o encarregou da completa situação e da aprovação das Pias Discípulas.

No dia 24 agosto de 1946, a autoridade eclesiástica não aprovou a Congregação das Pias Discípulas e sugeriu total fusão com as Filhas de São Paulo. Cheio de motivação de cunho espiritual e, lembrando que *“ninguém tem amor maior do que dar a vida pelos amigos”*, Giaccardo declarou:

“Ofereço a minha vida ao Senhor para obter esta graça, e estou certo de que o Senhor me atenderá”.

Diante da definição negativa, Giaccardo intensificou seus esforços junto às autoridades da Igreja para fazê-las entender a vital importância das Pias Discípulas para a Família Paulina. Se esta Congregação viesse a ser cancelada – ele estava convencido –, acarretaria grande prejuízo para todos, *“seria uma machadada na raiz de toda a Família são-paulina”*.

Os acontecimentos se precipitaram

Padre Alberione sentia que a vida de Giaccardo se consumia:

“A partir dos exercícios espirituais de julho de 1947, ele fizera admiráveis ascensões; percebia-se como acelerasse o passo para o alto. A sua oração e união com Deus eram incessantes”.

Na Quinta-feira santa, 3 de abril de 1947, saiu o Decreto de reconhecimento diocesano das Pias Discípulas.

No Natal de 1947, um mês antes de sua morte, Padre Timóteo entregava ao Primeiro Mestre o esboço do Diretório da Pia Sociedade de São Paulo.

Em 12 de janeiro de 1948, veio à luz a aprovação pontifícia para as Pias Discípulas. Nesse dia, Padre Giaccardo celebrou sua última missa, símbolo de uma vida toda consumida como sacrifício agradável a Deus. Após a missa, foi obrigado a recolher-se e a fazer-se acompanhar até o quarto e acamou-se para não mais se levantar. Sofria leucemia

aguda. (...). 18 de janeiro: Padre Alberione lhe conferiu a unção dos enfermos. 22 de janeiro: Padre Alberione celebrou a missa com o viático. À noite, Padre Timóteo teve forte colapso, mas não era ainda o fim.

Lamera escreve:

“Todos desejavam ainda uma vez ver o ‘Mestre’: a cena era bíblica. Em moldura de simples e familiar santidade paulina, num perfume de místicas florezinhas, no limiar dos dois reinos, Padre Timóteo deu a mão a todos, abençoou, fez recomendações, aceitou recados para o Paraíso, agradeceu as felicitações pelo seu próximo onomástico. Inesquecível o abraço prolongado e o beijo afetuoso que Padre Timóteo deu ao Primeiro Mestre naquela hora solene”.

Com paternal afeição, Padre Alberione lhe confidenciou confortadoras palavras: *“Foste sempre um filho bom e fiel”*.

Eram 13 horas e 30 minutos do dia 24 de janeiro de 1948 quando Giaccardo exalou o último respiro. Na época, celebrava-se a memória de São Timóteo. Um sábado, mesmo dia em que José Timóteo Giaccardo veio ao mundo.

Testemunho do Dr. Tomás Teodônio (apenas um excerto):

“Foi verdadeiramente um manso e humilde de coração; segundo me parece não teve a tẽmpera do organizador no sentido humano da palavra, mas a grande fẽ em Deus e Maria Santíssima converteu-o num lutador autêntico, de modo a conseguir vencer com êxito todas as dificuldades terrenas encontradas e de levar a termo a missão que lhe foi confiada”.

Palavras de Alberione a respeito de Padre Giaccardo:

“Sabia falar com Deus! Em particular, ele vivia de piedade eucarística, de piedade mariana, de piedade litúrgica; de amor à Igreja e ao Papa; de caridade suave e operosa para com os irmãos e para com todos”.

26 de janeiro de 1948: O esquife de Padre Giaccardo, exposto na capela da Casa Geral da Pia Sociedade de São Paulo foi transladado para a Basílica de São Paulo, onde, na presença de uma multidão de fiéis, foram celebrados os ofícios fúnebres.

Em 22 de outubro de 1989, Padre Giaccardo foi proclamado BEATO pelo papa São João Paulo II.

2ª PARTE

PADRE GIACCARDO E A FAMÍLIA PAULINA

“A quem quisesse conhecer alguém que encarnou todo o ideal paulino na sua integridade, dever-se-ia indicar Padre Timóteo. Há tantas testemunhas quantas são as pessoas que o conheceram e quantos são os membros das Congregações paulinas” (Alberione).



Padre Giaccardo em sintonia com o Padre Alberione e com os Paulinos

“Devo hoje arrepender-me de várias coisas: não vivi bem o pensamento do Primeiro Mestre...; queixei-me várias vezes esta manhã com o Primeiro Mestre...”

“Creio no que não vejo, não naquilo que eu penso, mas naquilo que o Primeiro Mestre diz”.

“Senhor, em espírito de reparação filial – se é do teu agrado – eu entendo com a jaculatória Ó Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida pedir-lhe pelo Primeiro Mestre, e toda vez renovar a intenção de que

venham a mim as suas dores físicas, a fim de que ele tenha muitos anos a mais de vida e méritos pelo bem do Instituto...”

“O meu lugar em Casa é o de discípulo, o último e o mais indigno. Mas, a tua misericórdia, ó Senhor, chamou-me para ocupar um lugar entre os primeiros: devo e quero ficar entre as primeiras pedras fundamentais do Instituto”.

A respeito de Giaccardo, dizia Padre Alberione: *“Padre Timóteo foi na Família Paulina o coração e a alma. Imenso reconhecimento lhe deve o Primeiro Mestre e com ele todos, como todos sabiam que por ele eram amados”.*

Ao lado do Primeiro Mestre, sem jamais medir o cansaço nem calcular a fadiga, durante mais de trinta anos consecutivos, sem conceder-se um só dia de férias, Padre Giaccardo cumpriu sua missão; com ele compartilhou todas as solitudes com as Congregações paulinas nos seus difíceis primeiros anos e no seu desenvolvimento. (*Lamera, cap. IX*).

Testemunho de Alberione: *“Pode-se dizer que sempre foi o Vigário de fato. E certamente eu confiava mais nele do que em mim mesmo, e sinto-me contente de ter dado prova disso diante dos nossos veneradíssimos Superiores, também ultimamente”.*

A alma de Padre Giaccardo encheu-se de alegria e reconhecimento a Deus quando soube que Pio XI, em 13 de junho de 1926, havia concedido erigir a Pia Sociedade de São Paulo como Congregação religiosa de direito diocesano.

Figura única, insubstituível a de Padre Giaccardo na Família Paulina; como uma mãe, ele viveu para o Instituto até esquecer a si mesmo... sempre oferecendo-se ao Divino Mestre para que em cada Congregação, em cada Casa, se progredisse segundo o espírito de cada Congregação e se reforçasse o vínculo da caridade e da humildade. (*Lamera, cap. IX*).

Não é fácil calcular a correspondência que Padre Giaccardo recebia. De todas as Casas escreviam a ele; e ele jamais deixava uma carta sem resposta, mesmo quando se tratava somente de augúrios e felicitações. (*Lamera, cap. IX*).

Um dos muitos propósitos de Padre Giaccardo: *“Ouwirei a todos com docilidade, confiança e respeito; serei amoroso no ouvir; sereno naquilo que me dizem e me pedem”.*

Pe. Robaldo afirmou: *“A sua vida foi uma submissão heroica ao Fundador”*.

De Pe. Alberione (no Processo de beatificação e canonização): *“Discrição e simplicidade nas palavras e no trato. Odiava os subterfúgios e a mentira e não falava de si a não ser que fosse mesmo necessário”*.

De Padre Alberione: *“Eu mesmo, em várias circunstâncias difíceis o interpelei e dele recebi sábios conselhos”*.

Particulares e delicados cuidados ele teve com os Discípulos do Divino Mestre (Irmãos).

Padre Giaccardo e as Filhas de São Paulo

As Filhas de São Paulo tiveram uma origem ainda mais humilde e oculta que a Pia Sociedade de São Paulo. Surgiram sem nome e sem casa, mas com um escopo bem determinado. Um ano depois da *Escola Tipográfica*, em 15 de junho de 1915, Padre Alberione iniciava o Instituto das Filhas, denominado *“Laboratório Feminino”*: costuravam e lavavam uniformes para os militares. Depois, surgiu novo trabalho: o cuidado de um depósito-venda de livros e objetos religiosos, chamado depois livraria. Era o embrião do que seria no futuro o grande número de livrarias espalhadas por todas as principais cidades da Itália e do mundo. Depois as Filhas passaram a dobrar e costurar Catecismos. Foi quando o Bispo diocesano de Susa pediu com insistência a Padre Alberione que lhe mandasse as suas filhinhas (16 de novembro de 1918). (Pág. 158). Depois voltaram para Alba e, em 22 de julho de 1922, encerrando os Exercícios Espirituais, um primeiro grupo, emitia os votos perpétuos, consagrando-se a Deus por toda a vida na missão da boa imprensa. Estava constituída a *Pia Sociedade Filhas de São Paulo*.

Ano 1918. Giaccardo escreveu: *“Este mês oferecerei tudo pelas vocações das Filhas de São Paulo”*.

Giaccardo esteve presente em todos os passos importantes da nova Congregação.

Em 17 de janeiro de 1926, a Pia Sociedade Filhas de São Paulo, de Alba estendia seus ramos até Roma, ao lado da Pia Sociedade de São Paulo. Giaccardo foi não apenas seu superior e conselheiro,

mas o pai que compartilhou os sacrifícios e esperanças, insucessos e conquistas. Ele dizia às pequenas: *“Sede sempre enérgicas e simples”*. Transmítia-lhes fielmente o pensamento do Primeiro Mestre.

Grande parte do processo para a aprovação das Filhas de São Paulo foi confiado a ele, que desempenhou com inteligente amor, com eficácia, e conduziu-o a um bom fim.

Densa e oportuna a Carta que Giaccardo escreveu, em 2 de julho de 1928, ao Cardeal Laurenti pedindo a aprovação da Pia Sociedade Filhas de São Paulo (*Lamera, cap IX*). A aprovação chegou no dia 13 de dezembro de 1943. Imagine-se a alegria de Giaccardo.

Padre Giaccardo e as Pias Discípulas do Divino Mestre

Em 25 de março de 1924, as oito escolhidas dentre a Filhas de São Paulo, vestiram o seu hábito (manto azul). Nos anos seguintes, as Pias Discípulas sob o aspecto jurídico, continuaram como Filhas de São Paulo. Em janeiro de 1927 Alberione escrevia a Giaccardo: *“Somente a ti quero participar a notícia de que aumenta o número das Pias Discípulas: campo festejante do Divino Mestre”*. Giaccardo dava-lhes assistência religiosa. Não só, organizou cursos especiais de estudos para as mais idôneas dentre elas.

A prática pela aprovação de mais esta terceira Congregação paulina apresentou algumas dificuldades, pelo que as Pias Discípulas, em 1929, ficaram unidas às Filhas de São Paulo por uma aprovação e ereção canônica.

Naquela hora de prova, que era também hora de fidelidade, Padre Giaccardo esteve mais particularmente ao lado delas para sustentá-las com a oração, o conselho e o sofrimento. Não poupou fadigas, viagens, palavras, escritos.

Diante da negativa do decreto aprovando as Pias Discípulas, Giaccardo quase teve um colapso; depois de alguns instantes, disse ao Padre Angélico, Visitador Apostólico: *“Padre, eu ofereço a minha vida ao Senhor para obter esta graça e estou certo de que Deus me atenderá”*. Padre Angélico passou essa informação a Dom Pasetto, Secretário da Sagrada Congregação dos Religiosos.

1947 – 25 de março: ereção canônica e aprovação diocesana das Pias Discípulas.

1947 – 3 de abril (Quinta-feira santa). Em Alba, no Templo de São Paulo, deu-se o rito da ereção canônica das Pias Discípulas em instituto autônomo.

A 12 de janeiro de 1948, o Santo Padre Pio XII, na audiência concedida ao Cardeal Prefeito da Sagrada Congregação dos Religiosos, reconhecia e acolhia a nova Congregação paulina. Foi o último dia de intensa alegria aqui embaixo, antes que se abrisse para Padre Giaccardo as portas da eterna felicidade. Naquela manhã ele oferecia a sua última missa!

24 de janeiro de 1948: (na época, memória de São Timóteo), morreu Padre Timóteo Giaccardo. Era sábado, mesmo dia do seu nascimento.

Padre Giaccardo e as Pastorinhas

A Congregação virtualmente nasceu na mente de Pe. Alberione em 1908. Em 7 de outubro de 1938, ele considerou ter chegado o momento de iniciar a Congregação Religiosa das Irmãs Pastorinhas. Padre Giaccardo pôde conhecer o progressivo desenvolvimento das Irmãs Pastorinhas nos últimos dois anos transcorridos em Roma ao lado do Primeiro Mestre. Pregou para elas o último curso de Exercícios Espirituais da sua vida.

3ª PARTE

OUTRAS ANOTAÇÕES SOBRE PADRE TIMÓTEO GIACCARDO

1. O homem, o religioso paulino, o fiel colaborador de Alberione

Sobre Giaccardo escreveu o Fundador: *“Eis aqui uma alma que viveu os dois preceitos: amor a Deus e amor ao próximo”*.

Ainda Alberione: *“José Timóteo Giaccardo pensou no Divino Mestre segundo São Paulo, seguiu-o no espírito de São Paulo, a ele recorreu e amou como São Paulo”*. *“O sacerdote Giaccardo imitou São Paulo no serviço prático às congregações paulinas”*.

Lamera escreve: *“Discípulo enamorado do Mestre Divino e devotíssimo filho, servo e discípulo de Maria Santíssima”*.

No 1º ano do seu curso de filosofia, Giaccardo anotou: *“Antes de tudo quero ser perfeito homem”*.

Gradativamente encontrou na pessoa do Divino Mestre a visão e a regra viva e vivificante da verdadeira e perfeita personalidade. (Lamera, cap. XI).

Foi sempre exemplo de perfeita gentileza em tudo; digno no modo de portar-se, pacato de rosto às vezes velado de tristeza, mas assim mesmo sempre mostrando um amável sorriso; gentil até à delicadeza; sóbrio e dócil na palavra, parecia verdadeiramente revestido de Jesus, de quem queria ser sempre e em tudo o “termo visível”. Do humano ao divino. (Lamera, cap. XI)

Escreveu Giaccardo: *“Uma personalidade que não tem sentimento torna-se despótica; uma vontade sem coração torna-se egoísta; e uma inteligência sem coração torna-se estranha”*.

Primeira preocupação e solicitude de Padre Timóteo para quem dele se aproximasse era a de compreender, de demonstrar que desejava compreender. Por isso era procurado por muitos, e as pessoas abriam-se facilmente a ele porque sabiam que ele compreenderia as dificuldades, o cansaço, as debilidades, as necessidades, as esperanças. Além de compreender, ele sabia confortar. (Lamera, cap. XI).

Testemunho de um confrade: *“Aquilo que mais me impressionava em Padre Giaccardo era a alegria, a admiração sincera, despojada que ele sentia e manifestava quando alguém conseguia bom êxito em qualquer trabalho, num sermão, num artigo. Sabia rejubilar-se com isso como se fora de coisa própria; apreciava o esforço cumprido, encorajava e dava seu inteiro apoio”*.

Um empresário de Alba saiu do escritório, indignado, decidido a cobrar atrasos de pagamento. Ao encontrar Padre Giaccardo, sentiu-se logo desarmado... tal era o poder mágico que Giaccardo tinha de serenar o espírito revoltado. Acalmava-se e em vez de cobrar, emprestava-lhe mais. *“Jamais esquecerei o gesto com que ele, homem de tanta virtude e ciência, acompanhando-me até a porta, me oferecia infalivelmente, como se eu fora uma criança, um bombom! Depois de cada encontro com ele, sentia-me melhor, voltava sereno e confiante mesmo quando os negócios não iam muito bem”*.

Nas discussões, não se inflamava, nem jamais se excedeu.

Tinha inclinação para tudo o que é belo: belas missas, belas festas, belas comunhões... Valendo-se do seu temperamento afetuoso e expansivo, ele comunicava uma nota de alegria e de festa a cada coisa. *“Casas alegres”*, repetia frequentemente.

Vendo as Irmãs rir e brincar entre elas, dizia: *“Quanto prazer me causa vê-las assim contentes e alegres”*.

Os lutos de família de cada um dos confrades, mesmo os do exterior, eram dores suas; sabia então chegar a delicadezas maternas.

Agradecia todo mínimo favor, toda pequena coisa: *“O agradecimento é uma onda de restauração”*, repetia de bom grado a todos.

Traçava, sem respeito humano, um amplo sinal da cruz sobre aquilo que lhe era oferecido.

Certa vez, depois de insistir em fechar uma porta rebelde (era a 3ª vez que se abria), ele disse: *“Ou não sei fechar uma porta, ou o trinco está quebrado”*.

Ao passar por belas paisagens rezava e fazia os outros rezar: Glória ao Pai, Pai-nosso, Ave-maria...

Nenhum motivo, nem de saúde nem de mau tempo, nem de dificuldades foi suficiente para eximi-lo da fidelidade ao dever. Era verdadeiramente admirável na fortaleza e na paciência!

Terminado o trabalho, estava para sair do escritório e alguém batia à sua porta... Ele recebia cordialmente e atendia a pessoa...

Fidelíssimo aos três exames de consciência diários. Fazia-os onde estivesse, também no escritório de algum advogado ou engenheiro.

Uma vez, um confrade apresentou-se no seu escritório para protestar e tentar fazê-lo mudar uma decisão. Padre Timóteo ouviu-o em silêncio e disse simplesmente: *“Acabou? Se não tem mais nada a dizer, pode retirar-se. Faça-se com eu disse”*.

De inteligência especulativa e penetrante, sempre obteve nos seus cursos os melhores resultados. Sempre quis ser o primeiro da classe. Procurou e obteve um perfeito domínio do grego e do latim.

Todos os dias diante do Tabernáculo, lia e meditava a Sagrada Escritura; nunca leu outros livros na sua hora de adoração eucarística. Particularmente amava o Evangelho e as Epístolas paulinas donde hauria seu alimento espiritual cotidiano.

Com sua constante aplicação, chegou a conquistar para si e para os outros uma maturidade de saber e uma universalidade de cultura que contribuíram muitíssimo na coordenação e no progresso dos estudos no Instituto. Lecionava Literatura, Filosofia, Teologia moral e pastoral, Direito Canônico. Escrevia para *Gazzetta d'Alba*, *Vida Pastoral* e para *O Cooperador Paulino*. Possuía uma memória privilegiada. Na escola, na pregação, na conversação referia de cor incontável número de citações latinas, especialmente do Evangelho, das Epístolas de São Paulo e da Imitação de Cristo, apontando o capítulo e o versículo. (*Lamera, cap. XI*).

2. Curiosidades

- 1: Narzole: os narzolenses eram conhecidos como espertos nos negócios.
- 2: Fórmula do batismo no tempo de Giaccardo: *“Sai desta criança, espírito imundo e deixa o lugar para o Espírito Santo Consolador”*!
- 3: Uma espécie de dilema: *“Enquanto nutro a firme, decidida vontade de seguir a vocação de Deus, de oferecer-me só a ele por meio de Maria, sinto a atração para constituir uma boa família. Mas a Virgem concedeu-me sempre a vitória. Estou satisfeito com a luta: ajudar-me-á!”*.

- 4: Um companheiro seu, que depois se tornou padre na Diocese de Alba, testemunhou: *“Desde clérigo, ele tinha o costume de convidar para passear com ele um companheiro, quase por turno, quem ele julgava estar precisando de um encorajamento ou salutar reflexão”*.
- 5: À noite, depois que todos os jovens haviam-se recolhido, ele passava no dormitório dos rapazes na espera que todos adormecessem... e quando avistava algum que adormecera sem terminar a reza do terço, ele terminava, depois lhe dizia que um anjo terminara de rezar.
- 6: Testemunho de um confrade Discípulo do Divino Mestre: *“Quando voltávamos da propaganda, as primeiras perguntas não eram se tínhamos difundido muito ou pouco, mas se pudemos fazer bem as práticas de piedade, se passamos bem”*.
- 7: De Alberione a respeito de Giaccardo: *“O apostolado ele o sentia, amava, desenvolvia-o sem fazer-se notar, porque era um despertador de energias”*.
- 8: Giaccardo e o estudo: *“Os jovens de vocação segura em todo estudo encontram motivo para maior piedade. Os jovens que, crescendo nos estudos, diminuem na piedade, são de vocação duvidosa”*.
- 9: Alberione se dirige a Giaccardo: *“Nestes dias estou tão ocupado e sinto-me tão preocupado: vê se consegues para mim uma graça...”*.
- 10: Uma ocasião em que foi obrigado a expulsar publicamente um Discípulo, as suas palavras foram firmes e decisivas, mas ao mesmo tempo paternas, quase mortas, sufocadas pela dor que sofria; chorou realmente diante de todos. (*Lamera, cap. IX*).
- 11: Em relação a Padre Timóteo Giaccardo, os paroquianos de Benevello d'Alba sentiram, acima da severidade, o seu coração terno que sabia muito bem compadecer-se, encorajar, sustentar.

3. Pensamentos, propósitos e regulamentos

(Diário 1913-1914): *“Com os meus rapazes, ser mãe mais do que pai. Mãe ao falar com eles (doçura); mãe ao fazer-lhes aqueles serviços próprios da genitora”*.

“Doçura sim, mas também firmeza.”

*"Nunca estive tão tranquilo quanto nas dificuldades:
Deus providencia!"*

"Sinto-me feliz por ser religioso, desprendido de todos e de tudo e por poder esperar o cêntuplo por herança."

"Espero alcançar uma santidade prática: a santidade do dia, da hora, da circunstância, do lugar."

"Ó Maria... ofereço-te os meus devotíssimos obséquios, mas toda a minha vida é tua vida".

"Falar bem, mesmo quando falam mal de nós, quando nos caluniam. É um heroísmo, mas estamos aqui para isso."

"É necessário muita mansidão interior para responder com um sorriso a quem nos ofende, mas é preciso chegar a este ponto."

"Mais misericórdia que justiça, mais compaixão que precipitação, mais oração que palavras. É melhor ser tachados de longanimidade do que de rigor: no primeiro caso assemelha-se mais a Jesus Cristo."

"Meu Deus, quanta humilhação e quantas lágrimas ao ver-me tão vaidoso, tão superficial, tão curioso, tão irascível... Arrependo-me, detesto-me, confio, abandono-me em Ti."

"É necessário que nos abaixemos, que nos tornemos pequenos até que Jesus nos possa fazer uma carícia; consideremos que somos pó: o pó é pisado, é varrido, é sacudido. Portanto, caso acontecer de sermos esquecidos, desconhecidos, não considerados, está certíssimo."

De Alberione sobre Giaccardo: *"Com a sua abundância de sentimentos, ele fazia muito bem em muitas coisas; em outras, dramatizava".*

Em tempo de guerra, em Alba, Giaccardo dizia: *"Não, eu não mando os rapazes embora; eles são os para-raios da Casa, a Providência não faltará, cuidará deles e com eles também de nós que somos adultos".* A sua fé foi confirmada.

Sobre a obediência: *"Isto me custa muito; fá-lo-ei, porém, no silêncio, sem queixas, considerando o bem geral do Instituto e sobretudo com fé".*

De Padre Alberione a respeito da pureza de Giaccardo: *"É opinião comum ter passado entre nós um santo, uma alma virgem, que levou imaculada ao túmulo a sua veste batismal".*

Giaccardo a respeito do Primeiro Mestre: *“Eu pessoalmente creio aderir fielmente a ele, não contradizê-lo, nem contrastá-lo, nem contristá-lo”.*

Testemunho de alguns coirmãos sobre sua missa: *“Notou como o Senhor Mestre estremecia?”*

A quem se queixava de muitas atividades, Giaccardo dizia: *“Começa com a oração. Vai fazer a hora de adoração ao Santíssimo Sacramento. Depois terás tempo para tudo”.*

Anúncio da morte de Timóteo Giaccardo em *Gazzetta d'Alba*: *“Coração grande, aberto a todos os necessitados, alegre com a alegria dos outros, aflito com as dores alheias. Conheceu os desejos de muitos corações e os abençoou; participou de muitos segredos de almas que aconselhou sabiamente; soube e adivinhou crises manifestas ou latentes nos espíritos e os acompanhou na oração, na ânsia, no desejo e na alegria da solução; foi um verdadeiro pai e mestre”.*

Lamera narra: *“Já perto do término dos seus dias e precisamente em dezembro de 1947, Padre Timóteo quis visitar uma Irmã Pia Discípula doente no Sanatório de Garbagnate. Os médicos não tinham mais nenhuma esperança de vê-la curada, ou mesmo apenas melhorada. Padre Timóteo, após um breve colóquio com a Irmã, devendo retirar-se e tendo pouco tempo à sua disposição, saudando-a repetiu três vezes: ‘Podes ficar tranquila, ficarás curada... Porque Jesus quer que tu sares’. A Irmã sarou perfeitamente, para surpresa e maravilha dos médicos e das superiores”.* (Cap. XII).

Outro episódio narrado por Padre Lamera, revela a humildade de Giaccardo: *“Um jovem confrade, considerando-se diminuído na sua autoridade por uma decisão que fora tomada sem ter sido antes informado, acreditou ser do seu dever apresentar queixa a Padre Timóteo. Devido a agitação, não soube medir bem as palavras. Padre Timóteo, sentado à mesa, sem abrir a boca, descobriu a cabeça e pousou o barrete na escrivaninha, juntou as mãos apoiando-as sobre a mesa e, com a cabeça inclinada, ficou recolhido a ouvir o confrade. Quando este silenciou, Padre Timóteo se levantou e, ajoelhando-se diante dele humildemente, disse-lhe: ‘Peço-te desculpas se te ofendi...’. Diante de tal gesto, o jovem confrade saiu do escritório correndo e confuso, enquanto Padre Timóteo, levantando-se, o saudou fechando a porta”.* (Cap. XIX).

4. Fase final da vida de Padre Giaccardo (1946-1948, em Roma)

Lamera escreve: *“Quem teve a oportunidade de aproximar-se de Padre Giaccardo naquela última fase ficou com a impressão de uma criatura muito desapegada das coisas daqui da terra, pois a essa altura já vivia mais do céu que da terra. Nele não se trata de resignação, mas de verdadeiro e próprio amor ao sofrimento, o amor que nasce do haver extinguido a própria vontade em Deus e que em toda circunstância sabia exprimir tão bem com o agradecimento: ‘Obrigado, Senhor, que me concedeste sofrer um pouco; obrigado porque me concedeste suportar alguma coisa contigo!’”*.

Ainda Lamera: *“Sabia ter palavras de persuasão especialmente para as pessoas que sofriam, para que não cedessem ao desânimo e não julgassem estar perdendo tempo na inação. O Instituto – ele ensinava – também precisa do apostolado do sofrimento”*.

Testemunho do Primeiro Mestre: *“Dos últimos Exercícios de julho de 1947 em diante, de modo especial, ele havia feito admiráveis progressos na ascensão; notava-se como acelerava o passo em direção ao céu. A sua oração e união com Deus eram contínuas. Parecia a personificação da frase de São Paulo: *Conversatio nostra in coelis est*”*.

Lamera: *“No seu rosto, sempre enfeitado por um sorriso aberto, cordial, acentuava-se a palidez. A quem o interrogava sobre sua saúde, ele revelava uma dor generalizada nos ossos, e particular dificuldade nas articulações das pernas”*.

Dois meses antes de sua morte, Giaccardo, atendendo ao pedido do Primeiro Mestre para que visitasse algumas Casas da Itália, aceitou com fadiga. Foi a viagem de adeus.

Testemunho do venerando Pároco que o vira crescer: *“Uma coisa me impressionou logo: Padre Timóteo, como que pressentindo o seu fim iminente, antes de partir quis receber, de joelhos, a minha bênção, o que nunca antes acontecera... Ao erguer a mão para abençoá-lo, pensei no filho que, na iminência de partir para uma longa viagem, pede ao pai a última bênção”* (final de 1947).





PADRES E IRMÃOS
PAULINOS

